



Restaurando a Expressão da Unidade da Igreja

Volume I

"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

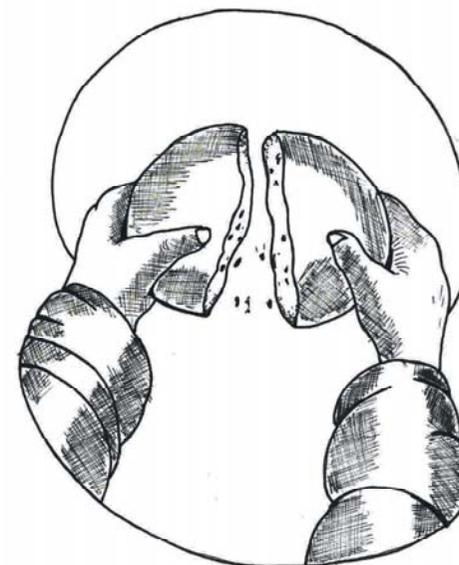
O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br



A CEIA DO SENHOR **PARTE 4**

Transcrito do livro: "És Membro? De Que?"
De autoria de G. Cutting
Publicado em Portugal pela Editora
Depósitos de Literatura Cristã

1ª Edição
Curitiba - Maio 2005

Este livreto é de distribuição gratuita.
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Correspondências devem ser enviadas para:
EDITORA RESTAURAÇÃO
CAIXA POSTAL 1945
CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL
editor@editorarestauracao.com.br

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

Esta revista é a versão na língua portuguesa da "The Overcomer"
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet
ovencedor@editorarestauracao.com.br

encontraremos sempre nEle e na Sua Palavra tudo o que necessitarmos, até que “o Mesmo Senhor descerá do céu”, e com “alarido” promoverá, “num abrir e fechar de olhos”, a grande reunião em volta dEle, de que nos fala a segunda epístola aos Tessalonicenses 2:1.

*Então terá acabado tudo que é doloroso,
E os santos verão um dia glorioso.*

Não haverá então entre eles nem uma só divisão ou defeito! Até que isto seja uma realidade, “Qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro” (I Jo 3:3).

Quero convidar o leitor, em vista desse dia em que o olhar de Cristo há de fixar-se no seu, a certificar-se da certeza da sua posição na Igreja, com a própria pergunta que o Senhor Jesus fez a alguns, nos dias da Sua carne: “...É do céu ou dos homens?” (Lc 20:4) tem o selo da autoridade divina e escritural? Ou foi apenas endossada pela mão do expediente humano ou da mera opinião religiosa? Não deve descansar antes de poder dizer sem sombra de dúvidas: “encontre-me, pela graça de Deus, na posição em que o Senhor deseja, porque estou onde a Palavra de Deus me colocou”. E então com propósito definido e fervor espiritual deve procurar honrar a sua posição por meio de uma conduta santa e em separação do mal, de modo que quando o Senhor vier não somente possa estar preparado para “as bodas” do Cordeiro de Deus, como ouvir, pela sua fidelidade, as Suas palavras de aprovação: “bem está”. Poderá ter dificuldades, terá dificuldades, mas andando no caminho do agrado do Senhor poderá com toda a confiança contar com a Sua simpatia e o Seu socorro; e ainda que a incompreensão dos seus companheiros cristãos crescente amargura ao seu cálice, todavia, o sentido do sorriso do Senhor será a sua maior recompensa – “...aos que Me honram honrarei, porém, os que Me desprezam, serão envilecidos” (I Sm 2:30). “...Se alguém Me servir, Meu Pai o honrará” (Jo 12:26).

Oxalá o leitor possa ter esta honra, agora e “até que Ele venha”.

Geo. Cütting

PREFÁCIO DO EDITOR

A medida em que estudamos e nos aprofundamos na compreensão da dimensão da Ceia do Senhor, nos damos conta de que ela compreende e engloba toda a revelação e expressão da nossa posição em Cristo e na Igreja. Como membros do corpo de Cristo somos também membros uns dos outros e isso nos conduz diretamente à expressão da Ceia e Mesa do Senhor.

Na quarta parte deste trabalho transcrevemos o texto do irmão Cutting o qual começa expondo a necessidade que cada crente tem de ampliar sua visão sobre aquilo que o Senhor espera dele depois de sua salvação. Cada um de nós foi salvo para um propósito muito maior que é o de testemunhar do Senhor expressando Sua presença na terra através da Igreja.

A expressão da realidade de que somos um só corpo está ligada basicamente, segundo o irmão Cutting, a três aspectos importantes. O primeiro é a nossa pureza pessoal e honestidade para com Deus. Andando neste caminho reto estaremos sempre livres de impedimentos em nossa intimidade com Deus. O segundo aspecto é corpóreo, ou seja, não estamos sozinhos nesta peregrinação. Precisamos estar seguros de nossa posição na Igreja como membros de um corpo cuja Cabeça está no céu. Não fomos salvos para fazer parte de um sistema, mas de um organismo vivo que caminha sobre a terra e que dá testemunho da Cabeça que está no céu.

É justamente neste segundo aspecto que a Mesa e Ceia do Senhor é de extrema importância para nós. A forma, a frequência, enfim todas as instruções deixadas para nós na Palavra de Deus sobre a Ceia do Senhor precisam ser tomadas em conta, não só para agradarmos a Ele, mas também para darmos o testemunho correto dEle.

Finalmente o quarto aspecto diz respeito ao lugar onde estamos nos reunindo. Neste lugar as práticas são segundo as ordens de Deus em Sua Palavra ou segundo ensinamentos de homens? Não fomos salvos para servir um sistema criado por homens, mas um corpo criado por Deus, a Igreja. É importante que façamos este questionamento e nos livremos o mais rápido possível daquilo que impede nosso serviço ao Senhor.

Espero que este livreto ajude os irmãos que ainda não viram a importância de que a expressão visível e física seja correta, segundo as ordens de Deus em Sua Palavra, para que a possessão da realidade invisível e espiritual seja completa.

Amém.

ÉS MEMBRO? DE QUÊ?

Enquanto a salvação eterna da alma for deixada na incerteza, haverá pouca ou nenhuma liberdade de espírito para pensar nos interesses de Cristo ou no que diz respeito à sua glória, salvo o assunto da paz e segurança do pecador.

Por outro lado, quando alguém que professa ter o conhecimento da salvação mostra, pela maneira como se conduz, indiferença para com os interesses do Senhor, revela na sua alma uma obra muito imperfeita ou falta absoluta dela. Porque, podemos estar certos disto, a obra do Espírito de Deus na alma é uma realidade tão grande como a Obra de Cristo por ela.

A atividade do Espírito Santo no crente terá sempre o fim de glorificar a Cristo. “Ele Me glorificará, porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar” (João 16:14), disse o bendito Senhor Jesus.

No caso de este livreto ir parar às mãos de alguém que esteja em dificuldades espirituais, será bom dizermos desde já, para sua consolação, que a nossa paz não depende de estarmos satisfeitos com a obra do Espírito de Deus em nós, mas sim no fato de sabermos que Deus ficou satisfeito com a obra de Cristo por nós, e como esta permanece eternamente a mesma, o fundamento da nossa paz é inabalável.

“...Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus”. (I Pe. 3:18).

Contudo, é principalmente àqueles que acabam de ter o conhecimento da salvação que estas palavras são destinadas, mas a oração sincera do autor é que elas possam ser usadas por Deus para benção de todo o leitor que ame ao Senhor Jesus em sinceridade.

Como eu gostaria, antes de prosseguir com as minhas considerações, de iluminar o seu coração com os raios de luz que irradiam daquela pequena frase do evangelho segundo João, capítulo 13:1, “...Jesus, como havia amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”. “Os Seus”! Que pensamento precioso! Seus não só por direitos de Criador e títulos de redenção, mas por dádiva do Pai – “...eram Teus, e Tu Mós deste” (João 17:0). Este pensamento é tão precioso para o Seu coração, que, mais de sete vezes, nesta súplica ansiosa da Sua alma ao Pai, Ele faz menção dele.

Não será isto bastante para satisfazer os nossos corações?

estavam fazendo, nem tiveram exercício algum acerca disso. De maneira, que, quando a sua fidelidade aos princípios que os separavam foi posta a prova, eles ou negaram na prática esses princípios ou os abandonaram por completo.

Contudo, isto não é uma prova de que a posição tomada esteja errada, do mesmo modo que as faltas dos ministros de sua Majestade³ na casa do Parlamento não são uma prova que essa não seja a casa do Parlamento; ou a falta do rei Uzias no templo (II Cr 20:16-20), ou ainda pior a do rei Acaz (II Re 16:10-17), não provaram que o templo não fosse o centro de reunião “dos milhares de Israel”, enquanto que, por outro lado, a moralidade impecável dos que se reuniam por ordem de Jeroboão em Dan ou Betel (o mais ardente zelo e o maior exemplo de renúncia própria, juntamente com a popularidade e o voto da maioria: dez tribos contra duas) não puderam fazer desses altares os verdadeiros centros de reunião, nem tampouco conseguiram justificar Jeroboão de os haver levantado.

CONCLUSÃO

Deus sempre chamou a Si o direito de escolher o lugar de reunião do Seu povo, e de estabelecer a ordem do serviço sacerdotal; e isto, certamente, não é menos verdadeiro a respeito da Igreja do que o era quanto a Israel. Mas não nos esqueçamos que a ordem exterior nunca satisfaz plenamente o Senhor (Veja-se Isaías 1:11-17). No decorrer da história futura do antigo povo de Deus na terra, segundo a profecia, haverá um regresso em massa ao lugar escolhido por Deus, ou seja, Jerusalém. Mas por quantas provações terão ainda de passar até que o seu estado possa corresponder à santidade de Deus! Terão de ser joeirados de tudo que é falso entre eles.

Que pensamento solene para nós, visto ter sido profetizado por Paulo um estado idêntico de coisas na história da Igreja! “...E que de entre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si” (At 20:30). Porém, como tivemos ocasião de notar, o apóstolo fala imediatamente do lugar de repouso pela fé, dos escolhidos de todos os tempos – “Deus e a Palavra da Sua graça”. Quaisquer que sejam as nossas provações, e bendito seja o Seu nome,

³ O autor está se referindo à casa do Parlamento inglês (N. do T.).

“Todos os meus melhores amigos se encontram onde estou e, além disso, não é bom irmos para onde podemos ter mais vantagens”, pode alguém argumentar.

Não tenho dúvidas que Jonatas tivesse raciocinado da mesma maneira, quando, nos dias de Davi, pensou antes no seu bem estar, junto dos seus, no palácio de Saul, em vez de seguir aquele que tanto o amava – não obstante a sua desventura, rejeição e abandono. Porém, se o infeliz Jonatas tivesse pensado nos interesses de Davi em vez de pensar nos seus, e se tivesse ligado a ele, odiado e perseguido como Davi era, nunca provavelmente teria caído, como caiu, nas montanhas de Gilboa.

Nem a opinião de amigos, nem o nosso próprio juízo quanto ao que nos é mais conveniente, nos poderão guiar nestes assuntos! Somente a verdade de Deus nos poderá guiar no caminho que honra a Cristo, e só o Deus da verdade nos poderá conservar nesse caminho. As mesmas Escrituras que nos tornam sábios para a salvação, preparam-nos para toda a boa obra; quer dizer, dão-nos as necessárias instruções para a carreira da fé (II Tim. 3:15-17). Portanto, visto isto ser assim, devemos estar tão seguros de uma verdade como de outra. Não pode haver sombra de dúvida quando Deus tem revelado os Seus pensamentos.

Como é triste ver muitos que se dizem Seus, falar de coisas “essenciais” e “não essenciais” com o que querem dizer que tudo quanto diz respeito à sua própria segurança e bênção é essencial, ao passo que tudo quanto se relaciona com a glória do bendito Filho de Deus deve ser tratado com indiferença, como se não fosse essencial!

Que egoísmo miserável!

Como o apóstolo Paulo era caracterizado por um estado de coisas completamente diferente! O seu desejo ardente era que Cristo fosse engrandecido no seu corpo, quer fosse pela vida, quer fosse pela morte. O seu lema era, “para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho” (Fi 1:20 e 21).

Existe ainda outra objeção, levantada às vezes contra a idéia de deixar o terreno humano pelo divino de comunhão, a saber: as faltas e a inconstância daqueles que professam ocupar este terreno.

Pessoalmente, reconheço com profunda tristeza que aqueles que, pela graça de Deus, têm visto claramente o lugar que é de Deus, e procurado ocupá-lo, têm, desgraçadamente, fracassado, enquanto que alguns, sem dúvida, que professam tomar essa posição nunca viram o que

É verdade que somos deixados neste mundo de trevas por um pouco de tempo, mas somos “amados” pelo Senhor em todas as circunstâncias, até o fim. Nunca pense em Lhe pedir que aumente o Seu amor por você. Ele nunca poderá amar mais, e nunca amará menos. Bendito seja o Seu nome, o Seu amor é como Ele Próprio—infinito e eterno!

“Que amor! Que bondoso amor,

Que bondoso amor

O nosso Deus nos revelou!

A nós, eis que mesmo a nós,

Que por filhos Seus tomou!”

Certamente que não somos os únicos, neste pobre mundo, amados por Cristo e salvos com o Seu precioso sangue — há mais co-herdeiros conosco, “muitos filhos” de Deus, que têm a glória eterna por seu glorioso destino. Quero, portanto, dizer algumas palavras quanto à sua conduta para com esses companheiros cristãos (“os Seus”), deixados neste mundo convosco.

Mas primeiramente desejo chamar a sua atenção para o fato de que

DEVEMOS SER HONESTOS COM DEUS NA NOSSA VIDA ÍNTIMA

e para a grande importância de uma completa devoção a Cristo.

Que o Espírito Santo possa tornar esta verdade bem clara para os nossos corações.

A fidelidade a Deus na nossa vida íntima é tão importante como a lealdade para com Ele em público. Tomemos os seguintes exemplos: Um bom criado de mesa não terá o cuidado de verificar o estado em que se encontram os copos antes de os por na mesa? O soldado não terá cuidado com a sua farda antes de comparecer na forma? Não estou a condenar a boa ordem, mas sim a encarecer a sua importância. Pergunto, portanto, que interesse poderá ter para qualquer pessoa a maneira correta de uma mesa posta, se as facas e os garfos estiverem sujos e o próprio criado desmazelado? Ou qual o capitão que ficaria satisfeito com a pontualidade dos homens, se as suas armas fossem antiquadas e tivessem as baionetas cheias de ferrugem? É claro que um servidor zeloso não descuidaria nenhum destes pormenores.

Mas, existe alguma coisa no seu coração que você saiba não encontrar nele lugar, nem por um momento, se o bendito Senhor pudesse dispor de você? Sejamos sinceros! Não seja o caso de haver egoísmo em nós. O crente que assim procede está, de fato, dizendo ao Senhor: “Eu posso confiar-Te a minha segurança, mas não a minha felicidade”. Oh, como devemos considerá-Lo mais! Ele vendeu tudo quanto tinha, e deu o Seu precioso sangue também, pelo gozo de nos tornar “Seus”. Tendo sofrido tudo isto por nós, o Senhor agora dá-nos todas as coisas, e sente gozo em Seu coração com isso.

Que maravilhoso doador! Que amoroso Senhor! Bendito eternamente, o nosso Salvador! Todos juntos exaltemos o Seu nome.

Quanto mais à vontade nos sentimos na Sua companhia, tanto mais ansiaremos por estar com Ele, e maior será o brilho celeste e o fervor do nosso testemunho, ate chegarmos à Sua presença. Este estado não se consegue com nenhum esforço da nossa parte. Mas andando na Sua companhia e vendo-O na glória, onde Ele agora está, seremos “transformados de glória em glória, na mesma imagem” (II Cor. 3:18), e assim refletiremos a Sua beleza moral aqui na terra. Quanto mais formos semelhantes a Cristo na prática, tanto mais alto falarão as nossas vidas dEle.

Sempre que achamos que o nosso gozo de comunhão com o Senhor está enfraquecendo, podemos ficar certos de que uma ou mais das “rapozinhas, que fazem mal às vinhas” (Cn 2:15) tem lugar no nosso coração. Por isso, vigiemos e não as poupemos do contrario diremos adeus ao nosso gozo espiritual. Chegemo-nos ao Senhor e peçamos-Lhe fervorosamente: “Sondá-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos; e vê se há em mim algum caminho mau¹, e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23 e 24).

Que possa sempre ser:

A nossa única tristeza causar-Lhe dor,

O nosso gozo servir e segui-Lo.

Que grande gozo é para todo aquele que ama ao Senhor Jesus Cristo, saber que está dando prazer ao Seu coração! É então que a maior oferta que o mundo nos possa fazer deixa de ter valor.

Talvez alguém diga que os apóstolos já não estão neste mundo. Sim, mas graças a Deus que está a sua doutrina – “A Palavra viva que permanece para sempre”. E por isso podemos hoje ocupar o mesmo terreno de comunhão que eles ocuparam nos seus dias, se tão somente nos deixarmos guiar por ela.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Pode ser queo leitor tenha muitos anos de crente, e diga: “vejo agora que o caminho em que tenho andado não tem base nas Escrituras, mas não posso remediar o mal”. É muito provável que não. Mas a sua responsabilidade é colocar-se a si próprio no bom caminho. “...Se alguém se purificar destes (vasos para desonra), será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra. Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor” (II Tm 2:19-22).

Ao profeta Jeremias, que se manteve corajosamente no seu posto por Deus, no meio de um povo rebelde e pecador, foi dito, “...Se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles” (Jr. 15:19).

“Mas – dirá alguém – não devemos ficar no lugar e entre aqueles onde fomos convertidos?” Este princípio não pode ser aplicado a todos os cristãos. Ainda há pouco tempo tivemos conhecimento de um jovem que foi trazido a Deus durante um naufrágio na Baía de Biscaia. Outros são convertidos nos campos de Batalha. Em casos como tais Deus é soberano (“O vento assopra onde quer”). Ele pode operar a conversão de uma alma em qualquer parte e por quaisquer meios. Porém, desde o momento que o pecador é convertido não é mais propriamente seu, nem tampouco tem o direito de escolher o seu caminho ou fazer a sua vontade; deve consultar a vontade de outrem – o seu próprio Senhor e Mestre - e buscar pela Sua graça e poder cumpri-la.

Desde o dia em que o indivíduo se alista no exército deixa de ser senhor de si próprio – tem de se preparar para obedecer às leis da Nação. Que diríamos de um recruta que persistisse em ficar onde fora alistado e com os seus alistadores? Talvez isso lhe agradasse, mas tem que obedecer a ordens superiores.

¹ Caminho de dor ou sofrimento.

SEMPRE" (Jo 14-16). É bom notarmos o fato que há uma grande diferença entre uma reunião para pregação do evangelho (em que a responsabilidade de dar a mensagem pertence exclusivamente ao servo de Deus, segundo a medida do dom que tiver), e uma reunião de remidos de Deus para adoração ou edificação.

QUAL É A NOSSA POSIÇÃO?

Suponhamos que Pedro, Tiago e João, com mais alguns dos primeiros discípulos tivessem vivido até os nossos dias, digamos numa das nossas cidades, e continuassem a reunir-se com a simplicidade da ordem divina do princípio; quer dizer reunindo-se em nome do Senhor Jesus (Compare-se Mateus 18:20 com João 20:19), lembrando-se dEle no partir do pão, no primeiro dia da semana, e aguardando a Sua segunda vinda (Veja-se At 20:7; I Co 11:23-26); mantendo a disciplina Bíblica (Veja-se I Co 5:9-13; I Tm 5:20; II Ts 3:6, 14-15; I Ts 5:14; II Tm 4:2; Tt 2:15; Gl 6:1); e procurando guardar a verdade na prática de que "há um só corpo" (Ef 4:3 e 4); e reconhecendo a presença e a autoridade do Senhor Jesus Cristo no meio deles, para guiar por intermédio do Espírito Santo quem e como Ele queria, quer fosse no culto de adoração ou ministério, não reconhecendo desta maneira, evidentemente, os métodos humanos ou simples vestígios do que era pura e simplesmente usurpação á autoridade.

Pergunto, pois, a que denominação pertenceriam eles? Não será preciso muito discernimento espiritual para que alguém possa responder prontamente dizendo que não pertenceriam a nenhuma.

Mas, para podermos compreender melhor esta verdade, diga-me, se vivêssemos na mesma cidade, não gostaríamos de ter a companhia dos apóstolos? Quer-nos parecer que sim. Pois bem, para a podermos ter devíamos, em primeiro lugar, deixar todo o terreno sectário, levantado pelo homem desde o principio da história da Igreja na terra, e aceitar com todas as suas conseqüências "a doutrina doa apóstolos". Colocados desta maneira sobre o fundamento da "comunhão dos apóstolos", teríamos então o privilégio de a manifestar "no partir do pão". "Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?" (I Co 10:10).

SE ANDARMOS NO CAMINHO RETO SOMOS SALVOS DO MAU CAMINHO

É preciso que o crente saiba, logo no começo da sua carreira, que a Palavra de Deus deve ser a regra de fé de toda a nossa vida. No Salmo 119:104, lemos: "Pelos Teus mandamentos alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o falso caminho". Ainda no versículo 128, lemos: "Por isso tenho em tudo como retos todos os Teus preceitos, e aborreço toda a falsa vereda".

Note-se a maneira como o Espírito Santo fala por intermédio do Salmista: ou há de ser um caminho reto, de acordo com a Palavra de Deus, ou um caminho falso, que temos de detestar.

O homem gosta de menosprezar as coisas para ter a sua consciência tranqüila.

Deus fez separação entre a luz e as trevas, como lemos em Gênesis, capítulo 1, e moralmente ainda faz a mesma coisa. Porém, o homem gosta de as juntar numa espécie de crepúsculo nebuloso. Por isso, devemos estar alerta contra os compromissos sutis, e, como Davi, dizer: "Aborreço a duplicidade, mas amo a Tua lei" (Sl 119:113).

Todavia, isto não diz respeito somente a nossa salvação e ao nosso estado pessoal, mas também ao que passamos a considerar, a saber:

O FUNDAMENTO DE COMUNHÃO COM OUTROS CRENTES OU, EM OUTRAS PALAVRAS, A NOSSA POSIÇÃO NA IGREJA

Uma das primeiras coisas que o coração regenerado mais anseia é a comunhão com o povo de Deus. Já não se sente bem no mundo, e muito naturalmente busca a companhia dos seus irmãos em Cristo. Porém, de entre todos os nomes e divisões da Cristandade desordenada, a alma nascida de novo pode muito bem perguntar:

– Onde devo ir?

A nossa resposta é: "A Deus e à Palavra da Sua graça" (At 20:32).

Seja quem for que esteja errado, Deus e a Sua Palavra não erram. Tomemos bem nota deste fato e deixemos de confiar no homem, "cujo fôlego está no seu nariz" (Is. 2:22).

Há alguns anos, dois crentes, até então desconhecidos um do outro, viajavam de trem, no mesmo vagão, quando, depois de haverem falado por algum tempo de Cristo, um deles disse:

- Poço perguntar-lhe a que denominação pertence?
- Bem, essa pergunta é bastante vulgar – respondeu o outro – mas diga-me primeiro o que, no seu pensar, deve guiar-me na minha vida de Cristão?

O seu interlocutor concordou imediatamente que só a Palavra de Deus podia guiá-lo com confiança.

- Nesse caso, se me permite, responderei à sua pergunta com outra. QUAL É A DENOMINAÇÃO QUE ME É INDICADA NA PALAVRA DE DEUS?

Depois de um breve silêncio veio a resposta:

- Nenhuma, absolutamente.
- Então não devo pertencer a nenhuma, porque se o fizesse (segundo o seu próprio critério) estaria claramente numa porção onde a Palavra de Deus não tinha me colocado.
- Mas – argumentou o outro – não é verdade que a Palavra de Deus nos exorta a não deixarmos a nossa congregação, tanto mais quando vemos que se vai aproximando aquele dia? (Hb 10:25).
- Na realidade, assim é. Porém, um cristão não precisa pertencer a uma denominação para poder cumprir essa passagem, porque o Senhor Jesus disse: "...Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ai estou Eu no meio deles" (Mt 18:20).

Em II de João, versículo 6, lemos que ele exorta a senhora eleita, e os que com ela estavam, dizendo-lhes: "E a caridade é esta: que andemos segundo os Seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o principio ouvistes: que andeis nele".

Ora João tinha visto o Senhor durante a Sua vida; tinha-O visto morrer na cruz; foi testemunha da Sua ressurreição; viu-O subir ao Céu; e estava presente quando, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo enviado por Cristo veio para batizar os crentes num corpo, e assim formar a Igreja.

João tinha vivido o bastante para ver o mal entrar no círculo da Igreja professa. Mas qual foi o remédio dado por ele? Porventura disse, "começai de novo com uma seita baseada em melhores estatutos?" Qual é a

Mas voltando ao assunto: não nos esqueçamos que a ceia do Senhor deve ser tomada no espírito de exame próprio (Veja-se I Co 11:28-31). Tendo-nos julgado a nós próprios, sem nos desculparmos em coisa alguma que seja indigna dEle, reunimo-nos com gratidão, alheios a tudo o mais, para pensarmos no valor que há nAquele que entrou na morte por nós.

Que privilégio seria para as nossas almas se o estado prático de cada um de nós não fosse impedimento para o Espírito Santo nos conduzir no verdadeiro gozo desta festa celestial! Que a sua freqüência nunca nos possa privar da sua alegria.

A PRESENÇA DO ESPIRITO SANTO NA TERRA

No evangelho de João 14:16 e 17, lemos que o Senhor Jesus prometeu aos Seus que o Consolador, o Espírito de Verdade, quando viesse, não só estaria nela (individualmente), como com eles (corporeamente).

Sem pretendermos entrar a fundo no assunto, por agora, não podemos, todavia, deixar de dizer que é evidente pelas Escrituras, como I Coríntios capítulo 14, que no princípio da história da Igreja a presença do Espírito Santo era reconhecida e a Sua direção e operação esperadas, tanto nas reuniões em público, como nas pessoas.

Como os métodos humanos têm posto de parte a Palavra de Deus sobre este assunto, prejudicando o Seu povo e extinguindo o Espírito! Este mal se tornou tão vulgar na Cristandade que, para onde quer que olharmos, desde São Pedro em Roma até à mais simples capela, podemos vê-lo. Em vez de os crentes dependerem da direção do Espírito quando se reúnem para adoração ou edificação, raramente têm uma reunião de oração sem alguém para a "dirigir".

Um ou outro, quer seja ou não guiado pelo Espírito de Deus, é convidado para "dirigir em oração", enquanto que o "dirigente" deve "abrir" a reunião e "fechá-la", seja qual for o seu estado espiritual.

Que se poderá dizer desta prática, senão que é o homem usurpando o lugar do Espírito Santo, como resultado triste da incredulidade quanto à Sua presença pessoal? Alguns chegam até a orar para que Ele seja enviado ou para que Ele venha, isto não obstante as palavras do Senhor: "...Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco PARA

Quem não concordará que a atitude do copeiro de Faraó para com José, depois de ele ter tornado a sua tristeza em alegria, foi de muita ingratidão? “O copeiro mor, porém, não se lembrou de José, antes se esqueceu dele”. Isto depois de José ter feito o pedido, “lembra-te de mim, quando te for bem” (Gn 40:14 e 23). Contudo, José apenas deu alegria ao seu companheiro de prisão durante três dias, e isso não lhe custou mais do que algumas palavras. Enquanto que o bendito Filho de Deus adquiriu para nós bênçãos eternas e gozos sem fim, à custa de um preço que só Ele, que conhece as profundezas da amargura do Calvário, pode justamente avaliar.

Mas, que havemos de dizer de todo aquele que, sem o mais insignificante mérito ou mínimo preço, recebe das mãos do senhor estas bênçãos eternas, compradas com o Seu sangue, e pode, contudo, ouvi-Lo dizer, “fazei isto em memória de Mim”, sem a mais leve resposta, aparentemente, da sua parte?

Que devem os anjos, presenciando este ato (I Co 11:10), pensar desta ingratidão? E que pensará o Próprio Senhor de tudo isto?

Ainda não há muito tempo, ouvimos falar de alguns crentes numa localidade do país que chegavam a estar privados de tomar a ceia do Senhor durante mais de um ano, porque o pregador não podia deslocar-se ali para lhes a “ministrar”.

Isto é um grande erro, porque não existe indicação ou sugestão alguma nas Escrituras de um homem (nem sequer um apóstolo) ter sido separado para fazer tal coisa — “Os discípulos reuniram-se para o partir do pão”.

Talvez seja conveniente dizermos, de passagem, que, segundo a Palavra de Deus, todos os verdadeiros crentes são sacerdotes (Ap 1:0; I Pe 2:5 e 9), e nessa qualidade tem o privilégio de entrar no santuário com ousadia, trazendo os seus louvores ao Pai e ao Filho, com corações alegres e no espírito de adoração.

Como é triste vemos a maneira como a intervenção humana tem posto de lado a simplicidade da ordem divina, roubando ao Senhor a Sua glória, ao Seu povo as suas bênçãos e arrastando os mais elevados privilégios celestiais do Cristianismo ao nível terrestre do Judaísmo. Que o Senhor guarde os Seus de um tal estado de coisas, contrário à Sua vontade.

resposta que ele dá, guiado pelo Espírito de Deus? “Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes: que andeis nele”.

De modo que o Espírito Santo torna bem claro o fato que não admite inovações humanas, que possam interferir com os sagrados princípios da Palavra de Deus para orientação do Seu povo seja qual for a experiência ou a história dos seus autores.

Se tomarmos em consideração este mesmo princípio na época atual, vemos que nos encontramos numa de duas posições: ou estamos sobre o fundamento de Deus para reunião dos discípulos no princípio, ou sobre qualquer outro fundamento que o homem, na sua fantasia ou zelo errôneo, tenha levantado desde o princípio.

O CORPO E OS SEUS MEMBROS

No livro de Atos 2:42, está escrito dos primeiros discípulos que “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”.

Depois da conversão de Saulo de Tarso, foi feita uma revelação inteiramente nova à Igreja, por intermédio deste antigo perseguidor dos santos; a saber: que todo o crente na terra é ligado a Cristo pelo Espírito Santo (veja-se At 9:4; I Co 6:17; 12:12-27); e que “assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito” (I Co 12:12 e 13). Em Efésios 4:3 e 4, não só encontramos o mesmo fato claramente mencionado – “Há um só corpo” – como somos exortados a “guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”; quer dizer, devemos manter praticamente o que o Espírito Santo tem formado espiritualmente.

Há duas classes de cristãos no mundo. Para todos os efeitos, cada membro da primeira diz: “Os homens têm criado muitos corpos, e eu, sendo membro de um deles (o melhor, segundo a minha maneira de pensar), desejo fazer todo o possível para servir os seus interesses”. Enquanto que cada membro da outra pode dizer: “Deus formou um corpo e fez de mim um membro dele, e agora desejo, pela Sua graça, servir os interesses da Cabeça, segundo os princípios expostos na Palavra de Deus”.

A qual destas duas classes de pessoas pertence o leitor?

Enfim! Quantos amados filhos de Deus são representados pela primeira!

Não é verdade que ouvimos freqüentemente crentes falando de se “unirem” a este ou àquele corpo denominacional? Sem dúvida, eles esquecem-se (se é que alguma vez o souberam) que o único corpo reconhecido por Deus, na Sua Palavra, é “o corpo” do qual Cristo é a Cabeça e do qual todo o verdadeiro crente é membro. Estando salvos (para empregarmos esta frase vulgar), já somos “membros unidos” ao corpo. “O que se junta com o Senhor é um mesmo Espírito” (I Co 6:17). Em I Coríntios 12:18, o apóstolo diz, empregando a figura do corpo humano, que “DEUS COLOCOU no corpo cada membro COMO QUIS”.

Logo, que confusão triste quando alguém fala de se ligar a qualquer outro corpo! Porque não havemos ide estar contentes com o lugar que Deus nos tem dado no “corpo de Cristo?” e procurar pela Sua graça cumprir os deveres desse lugar?

Certamente que o Espírito Santo nunca batizou crentes para uma “seita” ou denominação.

Basta lermos I Coríntios 1:12 e 13, 3:3 e 4, para vermos como Ele enfrentou, através de Paulo, logo no principio, por assim dizer, o espírito sectário em Corinto com um gesto eficaz de condenação: “Não sois porventura carnis, e não andais segundo os homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolo; porventura não sois carnis?”.

Mas dirá alguém, “Se é mal estar numa posição sectária e manter tal posição, existe na Palavra de Deus alguma indicação definida quanto à verdade de um corpo?” Para podermos dar resposta a esta pergunta temos que consultar o que as Escrituras dizem acerca da

MESA DO SENHOR

Em I Coríntios 10:16, lemos que o pão da ceia do Senhor é o símbolo que exprime o que a Igreja é na terra, ou seja, um corpo: “Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão”. Precisamente como os doze pães na mesa do Tabernáculo simbolizavam o que Israel era, isto é, doze tribos. (Lv 24:5 e 6).

De modo que, participando do mesmo pão, o crente divinamente ensinado reconhece a sua união com todos os verdadeiros crentes na face

da terra, sejam quais forem as suas fraquezas, divisões desonrosas para Cristo ou a própria ignorância.

Todavia, ao mesmo tempo que reconhece este fato, ele só pode ter comunhão com os que procuram andar em obediência a Palavra de Deus e em separação do mal. O Espírito de Deus com certeza que nunca procuraria manter a união orgânica à custa da santidade² (Veja-se I Co 5:6 – 8 e 13).

Será bom notarmos, de passagem, que o capítulo dez de I Coríntios fala de a mesa do Senhor, ao passo que o capítulo onze fala mais particularmente da

CEIA DO SENHOR

Em redor da mesa do Senhor, as nossas afeições são manifestadas em recordação dEle, e enquanto fazemos isto anunciamos a Sua morte, “até que venha”. Quando o Senhor vier não necessitaremos mais de símbolos, pois, vê-Lo-emos, face a face. Não será, portanto, triste constatar-mos a indiferença por este abençoado privilegio da parte de muitos daqueles cuja redenção Lhe custou o Seu sangue precioso? Não será motivo de tristeza para o Seu coração o fato de aqueles que Ele ama com tanta ternura revelarem desinteresse por aquilo que pode ser chamado o Seu desejo de despedida, manifestado na própria noite em que foi traído e revelado novamente do Seu lugar de triunfo na glória? “Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha” (I Cor. 11:26). No livro dos Atos dos Apóstolos 20:7 lemos que os discípulos, em piedoso cumprimento deste desejo do seu Senhor e Mestre, reuniam-se “no primeiro dia da semana para partir o pão”.

Contudo, nos nossos dias alguns acham que o primeiro domingo do mês é suficiente; outros julgam que basta uma vez por trimestre, enquanto que outros ainda levam mais tempo sem satisfazer este desejo especial do Senhor.

² A comunhão na Igreja Anglicana é muito mais extensa do que as Escrituras Sagradas reconhecem, porque todas as pessoas, desde que tenham sido batizadas e tenham recebido a confirmação na igreja, são admitidas à comunhão, quer sejam convertidas ou não; enquanto que, por outro lado, a prática em todos os grupos denominacionais é muito mais restrita, porque neles só são reconhecidos como “membros” os que professam os princípios denominacionais ou sectários. Se, portanto, a Sagradas Escrituras devem ser a nossa, regra, devemos ocupar um terreno tão amplo que inclua todos os membros do corpo de Cristo, cuja conduta e atos estejam de acordo com a santidade e a verdade, e tão restrito que exclua tudo o que a disciplina bíblica manda deixar de fora.